

As ideias Saussurianas



Caros(a) alunos(a),

Nesta aula vocês terão explicações mais aprofundadas sobre os principais conceitos (ou princípios) da teoria de Saussure. Dessa forma, faça uma leitura pausada e com calma para que possa compreender o legado maravilhoso que ele nos deixou.

Lembrem-se de que os conceitos que “rememorarão” são de suma importância para todo estudante da área da Linguística.

Que tal!? Dispostos a começar??

Começemos, então, analisando os objetivos e verificando as seções que serão desenvolvidas ao longo desta aula.

Bom trabalho!

Boa aula!

Objetivos de aprendizagem

Ao término desta aula, vocês serão capazes de:

- entender o conceito de arbitrariedade linguística; ou seja, a arbitrariedade da palavra com relação ao significado;
- compreender que a linearidade do significante, sendo de natureza fônica, desenrola-se unicamente no tempo e, por conseguinte, representa uma extensão mensurável numa só dimensão;
- perceber que a língua é um sistema, cujos termos são todos solidários e, em que o valor de um não resulta senão da presença simultânea dos outros, ao passo que a fala é o ato concreto e individual das pessoas, quando utilizam o sistema numa situação determinada;
- ter clareza de que a Linguística diacrônica (ou evolutiva ou histórica) estuda as transformações que se veem produzir-se na língua através do tempo e a Linguística sincrônica estuda os processos da linguagem no tempo presente;
- entender e perceber que a Ciência Linguística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma e por si mesma.

Seções de estudo

- 1 - A Arbitrariedade do Signo
- 2 - A Linearidade do Significante
- 3 - A Dualidade Língua/Fala
- 4 - A Antinomia Sincronia/Diacronia
- 5 - O Objeto da Linguística

A língua “não está completa em nenhum [indivíduo], e só na massa ela existe de modo completo” (SAUSSURE, 2000, p. 21)

Ela se impõe de forma coercitiva ao indivíduo, o qual, “por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la”. (SAUSSURE, 2000, p. 22)

1 - A Arbitrariedade do Signo

Vamos dar início ao nosso trabalho?

Para Saussure (2000, p. 45), a Linguística é, na realidade, apenas parte de uma ciência geral mais vasta, para qual propôs o nome de Semiologia e que estudaria “a vida dos signos no seio da vida social”.

Importa então, no terreno linguístico, proceder primeiramente à análise do signo.

Que, no caso, Saussure declara-o arbitrário, verificação de bom senso, sem dúvida, mas que ele formulou, com vigor, à guisa de princípio. A ideia de boeuf [“boi”] não está ligada por nenhuma relação interior à sequência de sons b-o-f, que lhe serve de significante; poderia muito bem ser representada por qualquer outra: “a prova está nas diferenças entre as línguas e na própria existência de línguas diferentes: o significado ‘boeuf’ tem por significante b-o-f, de um lado da fronteira da França, e o-k-s (Ochs) do outro” (autor, data, p.)

Veja Bem

Curiosidade

A palavra “arbitrário” não suscita a ideia de que o significante dependa de uma livre escolha do falante, mas quer dizer “que ele é imotivado, isto é, arbitrário com relação ao significado.”

Saussure afasta imediatamente uma objeção: as onomatopeias pareceriam indicar que a escolha do signo nem sempre é arbitrária, mas as onomatopeias nunca constituem elementos orgânicos de um sistema linguístico; aliás, são pouco numerosas e sua escolha (glu-glu, tique-tique,...) já é, de algum modo, arbitrária, pois elas constituem, na realidade, apenas “a imitação aproximativa e meio convencional de certos ruídos”.

Além disso, uma vez introduzidas na língua, são mais ou menos arrastadas na evolução fonética, morfológica, etc. que sofrem as outras palavras: prova evidente de que perderam algo de seu caráter primeiro para assumir o do signo linguístico em geral, que é imotivado.

Achei o que Saussure diz sobre a arbitrariedade....

Vejamos...

Você Sabia

Saussure, todavia, atenuou o caráter absoluto de sua declaração acerca da arbitrariedade do signo, admitindo que há, no mecanismo da língua, certos casos em que “o signo pode ser relativamente motivado. Assim, vinte é motivado, mas dezenove não o é no mesmo grau, porque evoca os termos de que se compõe e outros que lhe são associados, por exemplo, dez, nove, vinte e nove, dezoito [...] etc.”; assim também, o sufixo -eira de pereira em face de pera faz pensar em cerejeira, macieira, etc.; trata-se aqui de uma motivação morfológica e semântica que aparece em graus diversos segundo os sistemas linguísticos.

É BOM OBSERVAR ainda que o emprego da palavra **signo** conduziu, por vezes, a exposição de Saussure, e, mais tarde, a de seus comentadores, a certa ambiguidade.

Muito Importante!!!!

Na realidade, após algumas hesitações, Saussure decidiu-se a substituir conceito por significado e imagem acústica por significante e reservou o termo signo para designar o total resultante da associação de um significante a um significado; segundo sua fórmula, “o signo linguístico é, pois, uma entidade psíquica de duas faces”, isto é, composto de uma imagem acústica (o significante) e de um conceito (o significado).

É em virtude desta definição que Saussure declara que o signo linguístico é arbitrário, vale dizer, imotivado. Pois, por um lado, os significados (conceitos) formam um dado que percebemos pelos sentidos e, por outro, os significantes (imagens fônicas) nos são impostos pela pressão social no interior de uma mesma comunidade linguística e formam um sistema relacional entre si. A palavra é arbitrária com relação ao significado, mas há arbitrariedade com relação ao sistema.

Vocês compreenderam o que significa a arbitrariedade do signo???? Este conceito é muito importante!!!!

Então, agora vamos para a próxima seção, a qual trata da linearidade do significante....

2 - A Linearidade do Significante

Conceito

O significante, sendo de natureza fônica, desenrola-se unicamente no tempo e, por conseguinte, representa uma extensão mensurável numa só dimensão.

O mecanismo inteiro da língua depende desse princípio, que é um dos fatores que permitem a classificação dos segmentos linguísticos.

Por oposição aos significantes visuais (sinais marítimos etc.) que podem oferecer complicações simultâneas em várias dimensões, os significantes acústicos dispõem apenas da linha do tempo; seus elementos apresentam-se um após o outro, formando uma cadeia.

(SAUSSURE, p. 84).

Por Exemplo:

Na língua portuguesa, a palavra **escadaria** é escrita, em um primeiro momento, tendo a sílaba **es**, depois **ca**, depois da e depois **ria**; um elemento após o outro.

“Esse caráter aparece imediatamente, tão logo sejam representados pela escrita e se substitua a linha espacial dos sinais gráficos pela sucessão no tempo” (SAUSSURE, 2002, p. 87). É assim que as partes se tornam solidárias na ordem sintagmática (isto é, linear) e opõem-se na ordem associativa.

Calma, vocês conseguiram entender!!!! À medida que suas leituras se intensificarem, estes conceitos tornar-se-ão mais claros!!!

3 - A Dualidade Língua/Fala

Uma distinção capital, e particularmente fecunda, foi formulada pelo mestre de Genebra entre a língua e a fala, vejamos ...

A língua é o conjunto de signos que serve de meio de compreensão entre os membros de uma mesma comunidade linguística, enquanto a fala é o uso que cada membro dessa comunidade linguística faz da língua para se fazer compreender.

Em outras palavras, a língua é “um sistema cujos termos são todos solidários e em que o valor de um não resulta senão da presença simultânea dos outros” (SAUSSURE, 2002, p. 87), ao passo que a fala é o ato concreto e individual das pessoas, quando utilizam o sistema numa situação determinada. Vê-se, então, que a língua é um tesouro depositado pela prática da fala nos indivíduos pertencentes a uma mesma comunidade, um sistema gramatical que existe virtualmente em cada cérebro, ou, mais exatamente, nos cérebros de um conjunto de indivíduos, e, é concebida, ao mesmo tempo, como uma instituição social e como um sistema de valores.

Atenção!!!!!!

É inegável que essa definição implica certa superioridade da língua diante da fala, pois esta é considerada secundária com relação à primeira. Saussure exprimiu-se claramente a esse respeito:

Separando a língua da fala, separa-se ao mesmo tempo: 1º o que é social do que é individual; 2º o que é essencial do que é acessório. [...] o estudo da linguagem comporta, pois, duas partes: uma, essencial, tem por objeto a língua, que é social em sua essência e independente do indivíduo; tal estudo é puramente psíquico; a outra, secundária, tem por objeto a parte individual da linguagem, isto é, a fala, incluindo a fonação; é psicofísica (SAUSSURE, 2000, p. 38).

Será mesmo que está superioridade postulada por Saussure estava correta???

Todavia, Saussure reconhece que “esses dois objetos estão estreitamente ligados e implicam-se mutuamente: a língua é necessária para que a fala seja inteligível (compreensível) e produza os seus efeitos; mas esta é necessária para que a língua se estabeleça” (SAUSSURE, 2000, p. 43). Por outro lado, é no momento da utilização da língua que o sujeito falante é levado a modificar ou a introduzir novos meios de expressão: a fala aparece, portanto, como a força motriz que faz a língua evoluir, como o elo que liga essa Linguística diacrônica e essa Linguística estática que Saussure, como se verá, declarava, aliás, totalmente independentes uma da outra.

Fiquem bem atentos!!!!!!

Quando Saussure afirma que a língua e a fala são “duas coisas absolutamente distintas”, trata-se de uma afirmação que, tomada isoladamente, é demasiado categórica e necessita de ser temperada com uma proposição como a seguinte: a linguagem tem um lado individual e um lado social e não se pode conceber um sem o outro, ou ainda por esta em que, após ter examinado as relações entre a língua e a fala (“esses dois objetos estão estreitamente ligados e implicam-se mutuamente”), **conclui:**

“Há, portanto, interdependência entre a língua e a fala; aquela é, ao mesmo tempo, o instrumento e o produto desta” (SAUSSURE, 2000, p. 47).

Assim, a língua, sistema abstrato, que é um bem social, e a fala, conjunto de realizações concretas, que são de tipo individual, estão inseparavelmente unidas: elas não aparecem senão – e Saussure o compreendia assim, de fato – como as duas faces de uma mesma identidade, ou duas faces de uma mesma moeda.

Passemos, agora, para os estudos sobre a Sincronia e a Diacronia. Que maravilha, não é mesmo!!!!

4 - A Antinomia Sincronia/Diacronia

Os comparatistas do século XIX e, singularmente, os neogramáticos representavam uma escola essencialmente histórica, embora, em oposição à tradição da “gramática geral”, só entendessem por ciência da linguagem o estudo da evolução e da comparação das línguas, sendo que a descrição dos fatos linguísticos tinha, para eles, apenas um simples valor prático e pedagógico.

Saussure se opôs energicamente a esta concepção, vejamos

A posição de Saussure foi a de ressaltar que o estudo descritivo da língua é tão acessível aos métodos científicos quanto o estudo histórico, donde sua distinção entre a sincronia e diacronia e, conseqüentemente, a divisão da ciência da linguagem em duas partes:

→ **A LINGUÍSTICA DIACRÔNICA** (ou evolutiva ou histórica) estuda as transformações que se veem produzir-se na língua através do tempo;

→ **LINGUÍSTICA SINCRÔNICA** que se preocupa

em estudar a língua no presente.

E então, finalmente vamos, mais uma vez, reforçar nossas ideias sobre o objeto da Linguística??? Temos que ter certeza do que estamos estudando, não é mesmo???

Vejamos, então, o que traz a próxima seção....

5 - O Objeto da Linguística

Há, enfim, a afirmação que encerra a obra de Saussure, e dele tira, de certo modo, a lição: “a Linguística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma e por si mesma”.

Como conclusão dessa longa meditação que constitui o Cours de linguistique générale, o que se define como a Linguística, por excelência, é o que fora antes chamado Linguística interna por oposição a Linguística externa.

Para captar a diferença entre as duas, recorramos à comparação que Saussure sugeriria com o jogo de xadrez.

ATENÇÃO!!!!

FIQUEM ATENTOS!!! MAIS UMA VEZ ESTAMOS NOS LEMBRANDO DO JOGO DE XADREZ!!!!!!

O QUE OCORRE COM O EXEMPLO DO JOGO DE XADREZ É QUE:

“o fato de ele ter passado da Pérsia à Europa é de ordem externa; interno, ao contrário, tudo o que concerne ao sistema e às regras. Se substituo as peças de madeira por peças de marfim, a mudança é indiferente para o sistema; mas se diminuo ou aumento o número de peças, tal mudança atinge profundamente a ‘gramática’ do jogo”. A atenção atribuída por prioridade ao sistema levava-o a considerar como secundários os fenômenos externos.

ATENÇÃO!!!!

Essa maneira de ater-se aos fatores internos, para a explicação da linguagem, não era absolutamente nova; Bopp e os primeiros comparatistas, por exemplo, que iriam estudar a gramática por ela própria, enquanto os filólogos a consideravam apenas como um meio de ter acesso aos textos. Mas é exato que o estudo da linguagem fora muito frequentemente integrado em outras disciplinas e seus aspectos filosóficos etc. dedicam uma parte importante de sua atividade à linguagem, é certo, mas, nem por isso, são linguísticas.

Sabemos, sem dúvida, hoje, graças às precisões que nos foram trazidas recentemente acerca da tradição manuscrita do Cours, que essa famosa frase, tantas vezes citada, não é de Saussure, mas constituiu uma adição dos editores; tal revelação, no entanto, não muda em nada o papel programático que ela desempenhou na elaboração das doutrinas linguísticas destes últimos quarenta anos.

Retomando a aula

Parece que estamos indo bem. Então, para encerrar essa aula, vamos recordar:

1 - A Arbitrariedade do Signo

O “signo linguístico é, pois, uma entidade psíquica de duas faces”, (fonte) isto é, composto de uma imagem acústica (o significante) e de um conceito (o significado). É em virtude desta definição que Saussure declara que o signo linguístico é arbitrário, vale dizer, imotivado. Pois, por um lado, os significados (conceitos) formam um dado que percebemos pelos sentidos e, por outro, os significantes (imagens fônicas) nos são impostos pela pressão social no interior de uma mesma comunidade linguística e formam um sistema relacional entre si. A palavra é arbitrária com relação ao significado, mas há arbitrariedade com relação ao sistema.

2 - A Linearidade do Significante

O significante, sendo de natureza fônica, desenrola-se unicamente no tempo e, por conseguinte, representa uma extensão mensurável numa só dimensão. O mecanismo inteiro da língua depende desse princípio, que é um dos fatores que permitem a classificação dos segmentos linguísticos.

3 - A Dualidade Língua/Fala

A língua é o conjunto de signos que serve de meio de compreensão entre os membros de uma mesma comunidade linguística, enquanto a fala é o uso que cada membro dessa comunidade linguística faz da língua para se fazer compreender; em outras palavras, a língua é “um sistema cujos termos são todos solidários e em que o valor de um não resulta senão da presença simultânea dos outros” (SAUSSURE, 2002, p. 87), ao passo que a fala é o ato concreto e individual das pessoas, quando utilizam o sistema numa situação determinada.

4 - A Antinomia Sincronia/Diacronia

A Linguística diacrônica (ou evolutiva ou histórica) estuda as transformações que se veem produzir-se na língua através do tempo e a Linguística sincrônica (no presente).

5 - O Objeto da Linguística

A “Linguística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma e por si mesma” (SAUSSURE, 2002, p. 47). Como conclusão dessa longa meditação que constitui o Cours de linguistique générale, o que se define como a Linguística, por excelência, é o que fora antes chamado Linguística interna por oposição a Linguística externa.

Vale a pena

Vale a pena **ler**



FIORIN, J.L. *Introdução à linguística: objetivos teóricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ORLANDI, Eni. *O que é Linguística*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

Vale a pena **acessar**



<http://www.filologia.org.br/viisenefil/09.htm>

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0102-44501999000100004>

http://www.jackbran.pro.br/linguistica/curso_de_linguistica_geral.htm

<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAANe4AJ/fichamento-curso-linguistica-geral-saussure>

<http://www.zemoleza.com.br/carreiras/32426-a-importancia-da-linguistica-saussuriana-para-o-estudo-da-morfologia-da-lingua-portuguesa.html>

OBS: Não esqueçam! Em caso de dúvidas, acessem as ferramentas "fórum" ou "quadro de avisos".

Minhas anotações